



A Santa Sé

SOLENIDADE DOS SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Basílica de São Pedro

Terça-feira, 29 de Junho de 1982

1. Bendirei o Senhor em todo o tempo, / o Seu louvor estará sempre nos meus lábios" (Sl 33/34, 1).

Com este *versículo do Salmo desejo saudar* todos os participantes na Eucaristia, que celebramos na nossa Basílica romana no dia da Solenidade dos Santos *Apóstolos Pedro e Paulo*.

Saúdo-Te, ilustre Metropolita Melitão que, da mesma maneira que todos os anos, nos trazes aqui o beijo da paz do nosso irmão Demitrios I, *Arcebispo de Constantinopla* e Patriarca Ecuménico. Saúdo todos os *Hóspedes e Peregrinos*.

Saúdo-vos, Ilustres Cardeais da Igreja Romana, vós. Arcebispos e Bispos. Vós, Sacerdotes, Religiosos e Religiosas. Saúdo-vos, *Romanos*.

"O Roma felix, quae tantorum principum / es purpurata pretioso sanguine..."

Ó Roma! Ouve, já há mais de 19 séculos ressoa aqui o comum canto: *cantam juntamente* Pedro da Galileia e Paulo de Tarso, príncipes dos Apóstolos. Cada um repete as palavras do Salmo:

"Bendirei o Senhor em todo o tempo, / o Seu louvor estará sempre nos meus lábios".

Retomemos juntamente com eles, *este canto de louvor e de agradecimento*, no dia em que o canta a Igreja inteira.

2. Meditemos uma vez mais aquelas grandes obras que o *Pai do Céu* realizou nos Seus Apóstolos.

Perto de Cesareia de Filipe, Pedro ouve dos lábios de Jesus as palavras:

"És feliz, Simão, Filho de Jonas, porque não foram nem a carne, nem o sangue quem to *revelou*, mas, o Meu Pai que está nos Céus" (*Mt 16, 17*).

Pedro ouve estas palavras muito tempo antes de *chegar a Roma*. Falam do que realizou nele o Pai do Céu. O Pai celestial *permitiu-lhe que fosse professado* o mistério de Cristo, Filho do homem: "Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo" (*Mt 16, 16*).

Jesus pergunta, responde Pedro. Responde em nome de todos — Cristo, com efeito, tinha perguntado: "Vós, quem dizeis que Eu sou?" (*Mt 16, 15*) e responde Pedro, *ele só*. Jesus aceita a resposta e elogia o dom de Deus, dom invisível, amadurecido nas palavras de Pedro; *na profissão de Pedro*. Cristo elogia a fé em que, como sobre rocha, *se constrói a Igreja*. E chama a Pedro pedra.

Bendizemos hoje a Deus pela *rocha da fé*, que Ele colocou no coração simples do pescador da Galileia!

Eis aqui: glorie-se a minha alma no Senhor / ouçam os humildes e alegrem-se (cf. *Sl 33/34, 2*).

3. Isto foi muito *antes da chegada a Roma*, mas já mais perto no tempo.

Hoje relemos nos "Actos dos Apóstolos" os *acontecimentos de uma noite*, assim como relemos os acontecimentos de Cesareia, descritos no Evangelho de Mateus. Pedro devia recordar sempre aquela noite, assim como recordara o dia passado perto de Cesareia de Filipe.

Naquela noite Pedro *não tinha ainda dado conta* que era realidade o que estava a suceder por obra do anjo: Julgava... ter uma visão (cf. *Act 12, 9*).

De facto, tinha sido preso por Herodes e entregue para ser guardado a quatro piquetes de quatro soldados cada um, e depois da Páscoa *devia ser entregue à morte*.

Só quando, guiado por um anjo, ultrapassou a primeira guarda e a segunda; quando se abriu diante dele a porta de ferro que levava à cidade; e quando saíram e percorreram uma caminhada, Pedro, voltando a si, disse: "*Agora sei que o Senhor enviou o Seu anjo* e me arrancou das mãos de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava" (*Act 12, 11*).

Bendigamos hoje a Deus *porque salvou a vida* de Pedro em Jerusalém:

"Busquei o Senhor e Ele atendeu-me / e livrou-me de todos os temores" (*Sl 33/34, 5*).

Bendigamos hoje a Deus, porque em Jerusalém libertou Pedro do temor mortal e *Ihe permitiu vir a Roma*, para aqui fundar a Igreja.

4. Agradeçamos hoje a Deus tudo o que fez nos Seus Apóstolos, Pedro e Paulo, durante todo o decurso da sua vida: mediante todas as fadigas do *serviço deles no mundo e em Roma*.

"O Senhor... assistiu-me e deu-me forças, a fim de que a palavra fosse anunciada por mim e os gentios a ouvissem" — eis como escreve o Apóstolo Paulo a Timóteo (*2 Tim 4, 17*).

5. *Agradeçamos hoje a Deus a vitória definitiva* que os Apóstolos Pedro e Paulo conquistaram aqui, em Roma. Nos tempos de Nero.

Eis que eles imprimiram nesta cidade e nesta Igreja o *selo do próprio sangue*. O sinal do seu martírio. O testemunho da sua morte.

"Quanto a mim, estou pronto para o sacrifício; e o tempo da minha partida já se aproxima.

Combati o *bom combate*, terminei a minha carreira e guardei a fé.

Já nada me resta senão receber a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia" (*2 Tim 4. 6-8*).

Agradeçamos hoje a Deus "aquele dia". Tal dia renova-se cada ano, na liturgia da Igreja romana, a 29 de Junho, isto é hoje.

Agradeçamos a Deus: "A Ele seja dada a glória por toda a eternidade" (*2 Tim 4, 18*).

6. *Exprimo a minha gratidão* a todos vós, que tomastes parte nesta acção de graças da Igreja romana;

- quer a Ti, Ilustre Metropolitana Melitão;
- quer a vós todos, Hóspedes e Peregrinos;
- quer a vós, ilustres Cardeais da Santa Igreja Romana;
- a vós, Arcebispos e Bispos;
- a vós, Sacerdotes, Religiosas e Religiosos;
- a vós. Romanos. A todos.

Ó Roma Felix!

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana